

## AS CONTRIBUIÇÕES DOS MATERIAIS DIDÁTICOS VOLTADOS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESTRANGEIRA NO TRABALHO DA PLURALIDADE CULTURAL COMO TEMA TRANSVERSAL EM SALA DE AULA

THE CONTRIBUTIONS OF TEACHING MATERIALS AIMED AT TEACHING PORTUGUESE AND FOREIGN LANGUAGES IN THE WORK OF CULTURAL PLURALITY AS A CROSS-CUTTING THEME IN THE CLASSROOM

LAS APORTACIONES DE LOS MATERIALES DIDÁCTICOS PARA LA ENSEÑANZA DE LENGUAS PORTUGUESAS Y EXTRANJERAS EN EL TRABAJO DE LA PLURALIDAD CULTURAL COMO TEMAS TRANSVERSALES EN EL AULA

Ari Arcilio Carneiro de Albuquerque Júnior<sup>1</sup>  
Manoel Ribeiro de Albuquerque Sales Neto<sup>2</sup>  
Adriana Maria de Sousa<sup>3</sup>  
Ana Matilde Tomaz<sup>4</sup>  
Juliana Sampaio Batista<sup>5</sup>  
Diógenes José Gusmão Coutinho<sup>6</sup>

**RESUMO:** O conflito étnico que está presente no dia-a-dia dos brasileiros traz à tona a falta de valorização cultural entre um povo, formado em maioria pela miscigenação étnica. Trazer esta realidade para escola favorece o processo de formação pessoal dos alunos e salienta o educador como agente de mudança em um cotidiano que vai além do ambiente de sala de aula. Nesse sentido, os materiais didáticos servem de apoio à construção de uma consciência coletiva cidadã, nos alunos, voltada para o convívio e a valorização das diferenças. A pluralidade cultural deve ser trabalhada como tema transversal às disciplinas, sendo de responsabilidade do educador a escolha de materiais didáticos voltados a essa prática, podendo ser observados, no mercado, alguns livros que trazem valorosas contribuições a esse respeito, proporcionando a oportunidade para que os alunos possam conhecer, opinar e questionar sobre a diversidade cultural dos grupos que formam uma sociedade, de forma a estimular uma convivência saudável com respeito às diferenças.

1228

**Palavras-chave:** Pluralidade Cultural. Materiais Didáticos. Ensino de Línguas.

<sup>1</sup>Doutorando em Ciências da Educação na Christian Business School. Secretário Executivo da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará.

<sup>2</sup>Doutor em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Ceará. Farmacêutico da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará.

<sup>3</sup>Mestranda em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (Poleduc) na Universidade Federal do Ceará-UFC. Servidora Técnico-administrativa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará.

<sup>4</sup>Especialista em Gestão Pública e Recursos Humanos pela Faculdade Futura- Servidora Técnico-administrativa da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará.

<sup>5</sup>Doutora em Saúde Pública pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES).- Nutricionista da Secretaria de Saúde do Município de Fortaleza/Ceará.

<sup>6</sup>Doutor em Biologia Vegetal pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutor em Ciências da Educação pela Christian Business School; Docente do Doutorado em Ciências da Educação da Christian Business School.

**ABSTRACT:** The ethnic conflict that is present in the daily lives of Brazilians highlights the lack of cultural appreciation among a people who are mostly ethnically mixed. Bringing this reality to school favors the process of personal development of students and highlights the educator as an agent of change in a daily life that goes beyond the classroom environment. In this sense, teaching materials serve to support the construction of a collective civic consciousness in students, focused on coexistence and the appreciation of differences. Cultural plurality should be worked on as a cross-cutting theme across disciplines, and it is the educator's responsibility to choose teaching materials focused on this practice. There are some books on the market that make valuable contributions in this regard, providing the opportunity for students to learn about, express opinions and question the cultural diversity of the groups that make up a society, in order to encourage healthy coexistence that respects differences.

**Keywords:** Cultural Plurality. Teaching Materials. Language Teaching.

**RESUMEN:** El conflicto étnico que está presente en la vida cotidiana de los brasileños saca a la luz la falta de valoración cultural de un pueblo, mayoritariamente formado por el mestizaje étnico. Llevar esta realidad a la escuela favorece el proceso de desarrollo personal de los estudiantes y destaca al educador como agente de cambio en el cotidiano que va más allá del ámbito del aula. En este sentido, los materiales didácticos sirven para apoyar la construcción de una conciencia ciudadana colectiva, en los estudiantes, centrada en la convivencia y la valoración de las diferencias. La pluralidad cultural debe ser trabajada como un tema transversal a través de las disciplinas, y es responsabilidad del educador elegir materiales didácticos dirigidos a esta práctica. Se pueden ver en el mercado algunos libros que hacen valiosos aportes en este sentido, brindando la oportunidad a los estudiantes de conocer, opinar y cuestionarse sobre la diversidad cultural de los grupos que forman una sociedad, con el fin de fomentar una sana convivencia con respeto a las diferencias.

1229

**Palabras clave :** Pluralidad Cultural. Materiales didácticos. Enseñanza de Idiomas.

## INTRODUÇÃO

Diante de uma sociedade cada vez mais globalizada algumas questões nos intrigam. Como explicar o fato de no Brasil, um país formado por diversas etnias e culturas, uma grande parcela de sua população sofrer algum tipo de desrespeito devido sua origem étnica? Por que não conseguimos reconhecer nossos erros enquanto nação? Ora, tais questionamentos nos levam a refletir até que ponto esta arrogância ou falta de conhecimento para com a cultura tem se firmado em nossa população, e qual o resultado que isto traz para o nosso cotidiano enquanto ser social.

Apesar do povo brasileiro em sua grande maioria ser originado da miscigenação do branco, índio e negro, e, apesar dessa mistura, ate 78% da população brasileira, conforme Leach (1982), “sofreu, sofre ou sofrerá em algum momento de sua vida algum tipo de desvalorização, agressão por causa de sua etnia.” Isto se dá, em boa parte, por dois motivos:

- Primeiro a população brasileira em sua maioria não conhece as leis que protegem nosso povo de atitudes que violem seus direitos como cidadãos
- Segundo desconhecemos a história e o valor cultural das etnias que formaram a nação brasileira. (LEACH, 1982, p.-)

Diante de um olhar pedagógico sobre a questão, fica claro que tais esclarecimentos podem surgir em um ambiente escolar. Mas de que forma os materiais didáticos em Língua Portuguesa e Estrangeira podem servir a uma educação voltada para a pluralidade cultural e quebra dos paradigmas que causam o preconceito e o sentimento de intolerância com as diferenças culturais?

## MÉTODOS

Através do trabalho de revisão bibliográfica e observação de materiais didáticos, procuramos descrever, ao longo deste artigo, de quais formas os materiais didáticos voltados para as disciplinas de língua portuguesa e estrangeira podem contribuir na construção de uma consciência coletiva cidadã, voltada para convivência e respeito com as diferenças étnico-culturais.

## DISCUSSÕES E RESULTADOS

1230

### PLURALIDADE CULTURAL

A pluralidade cultural representa a soma da diversidade das características dos grupos étnicos formadores de uma coletividade, as quais se entrelaçam na formação e expressão da identidade de uma sociedade.

A temática da Pluralidade Cultural diz respeito ao conhecimento e à valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que convivem no território nacional, às desigualdades socioeconômicas e à crítica às relações sociais discriminatórias e excludentes que permeiam a sociedade brasileira, oferecendo ao aluno a possibilidade de conhecer o Brasil como um país complexo, multifacetado e algumas vezes paradoxal.

Este tema propõe uma concepção da sociedade brasileira que busca explicitar a diversidade étnica e cultural que a compõe, compreender suas relações, marcadas por desigualdades socioeconômicas, e apontar transformações necessárias. Considerar a diversidade não significa negar a existência de características comuns, nem a possibilidade de constituirmos uma nação, ou mesmo a existência de uma dimensão universal do ser humano. Pluralidade Cultural quer dizer a afirmação da diversidade como traço fundamental na construção de uma identidade nacional que se põe e repõe permanentemente, e o fato de que a humanidade de todos se manifesta em formas concretas e diversas de ser humano. (BRASIL, 1997, p.19).

Percebe-se, então, que trabalhar a diversidade cultural, é uma questão que faz parte dos parâmetros que norteiam o ensino no país.

Percebe-se, também, que o trabalho desse tema, possibilita a formação de cidadãos com uma consciência desenvolvida para a convivência harmônica e respeitosa entre pessoas de diferentes origens, e que veem as diferenças como uma oportunidade de novos aprendizados, e como uma consequência natural dos seres humanos, afinal, todos nós somos diferentes entre si, mesmos aqueles vindos de um grupo comum.

Nota-se a presença deste tema, também, na Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 3º do Título I, o qual explicita:

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. (Constituição da República Federativa do Brasil, 1988).

Observa-se então, que trabalhar a questão da Pluralidade Cultural, na escola, além de contribuir na formação de uma sociedade mais harmônica, justa e livre de preconceitos, representa um anseio inerente à população brasileira, legitimado quer seja através da Constituição formadora de seu Estado, quer seja através das diretrizes e políticas norteadoras do ensino no País.

1231

## OBJETIVOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESTRANGEIRA

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos. (BRASIL, 1997, p. 21).

O objetivo do ensino de Línguas é formar falantes competentes da língua ensinada. Tais falantes devem ser capazes de falar, ler, interpretar, escrever e adaptar o uso da língua às várias situações com as quais eles se deparam. Ser um falante competente de uma língua é, antes de qualquer coisa, saber o uso adequado da língua ao contexto e à situação vivida pelo indivíduo.

## LÍNGUA MATERNA

Em relação à Língua Materna, a sua compreensão se torna indispensável à sobrevivência do falante, e, uma grande ferramenta de inclusão social. Pois, em uma sociedade onde tudo é escrito, em uma linguagem padrão, o fato de conhecer ou não essa linguagem serve como fator de exclusão social, com a existência de falantes que não têm acesso, por falta de compreensão, por exemplo, aos códigos legais de seu país ou às demais publicações escritas, tais como simples notícias de jornais.

Outro ponto pertinente é a adequação do uso da Língua aos vários contextos sociais nos quais o falante se insere. A linguagem utilizada em uma conversa informal com amigos, por exemplo, é diferente da utilizada em uma entrevista formal de emprego para um cargo da área executiva. Dependendo, no caso dessa última, a colocação profissional do indivíduo.

Percebe-se então, que o ensino de Língua Materna deve ser voltado para que o falante compreenda e se expresse corretamente nas várias situações com as quais se depara. Contribuições dos materiais didáticos nesse sentido são:

a) Materiais nos quais estão inseridos vários tipos de textos de diversas situações, desde uma bula de remédio, um poema, uma notícia de jornal, a um texto de uma Lei Federal, por exemplo; possibilitam uma visão ampla da Língua, bem como familiaridade com a gama de textos que o aluno poderá se deparar ao longo de sua vida;

b) Materiais que especificam e estimulam a construção de vários Gêneros Textuais, tais como, Resenha, Relatório, Carta, Dissertação, E-mail, Cartaz etc.; possibilitam o desenvolvimento da competência da Escrita, em sua ampla concepção;

c) Materiais que estimulam o desenvolvimento da competência da oralidade preparam o falante para as situações de argumentação verbal com as quais ele se deparará, quer seja em uma situação simples, como pedir uma informação em uma repartição, quer seja na proferição de um discurso.

Verifica-se, portanto, o ensino de Língua Portuguesa como uma concepção mais ampla do que a simples aquisição de regras gramaticais por parte do falante, devendo servir como base da preparação do indivíduo à convivência e ao exercício de direitos na sociedade, a partir da compreensão e da expressão da linguagem em suas variações.

## LÍNGUA ESTRANGEIRA

A aquisição de uma segunda Língua vem deixando, de forma cada vez mais acelerada, de ser um diferencial competitivo na área profissional, para se tornar uma competência essencial, visto o processo de globalização que estreitou as fronteiras e o relacionamento entre os países.

Nesse sentido, observa-se, também, a aquisição de uma segunda Língua como um processo facilitador da interação do ser humano e de sua compreensão do mundo atual. Processo este que deve ser analisado sob uma perspectiva mais ampla do que apenas uma competência profissional, tendo em vista que desde uma conversa a ser realizada por uma rede social, por exemplo, a uma viagem ao exterior, ou até mesmo em uma compra em um site estrangeiro na internet; o domínio de uma segunda Língua torna-se uma ferramenta quase que indispensável, além de facilitadora do processo de comunicação e interação com pessoas de outros países.

## TRABALHANDO A PLURALIDADE CULTURAL A PARTIR DOS MATERIAIS DIDÁTICOS VOLTADOS AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E ESTRANGEIRA

Os materiais didáticos apresentam-se bastante importantes no trabalho da Pluralidade Cultural como tema transversal dentro das disciplinas de Língua Portuguesa e de Língua Estrangeira.

Observando os livros didáticos de língua estrangeira inglesa, utilizados em cursos de idiomas e em disciplinas de cursos de graduação, percebemos grandes contribuições nas formas de abordar a pluralidade cultural.

Nos livros produzidos pela Universidade de Cambridge, no Reino Unido, bem como em livros voltados ao ensino de Inglês em Curso Superior de Secretariado, por exemplo, esse tema é presente em todas as unidades. Nestas, aspectos culturais de diversas partes do país de língua Inglesa são levados ao conhecimento do aluno, dissolvidos em lições de gramática, interpretação e produção textual e compreensão auditiva do idioma. A diversidade cultural é, então, abordada como a soma de elementos essenciais à formação da cultura do país de língua inglesa, atribuídos o mesmo grau de importância na construção dos costumes daquela sociedade aos vários grupos responsáveis por sua construção.

Outro aspecto que merece destaque, em se tratando dos livros didáticos de língua estrangeira inglesa, é inovação do ponto de vista de apresentação do idioma. O idioma passou a ser considerado como internacional, deixando as segmentações que havia no seu ensino. Há alguns anos o idioma era visto de forma seccionada, sendo ensinado de acordo com o inglês falado em um determinado país de língua inglesa, por exemplo, tinha-se ensino com o foco voltado para o inglês britânico, ou para o inglês norte-americano. Hoje, observamos o ensino de língua inglesa de uma forma que aborda as variações do idioma no mundo: diferentes sotaques são mostrados, ou como se diz em língua inglesa, os diversos “accents” são vistos pelo aluno para que ele tenha uma visão da língua como um todo mais amplo, abrangendo suas variações regionais.

Em se tratando de materiais didáticos voltados ao ensino de língua portuguesa, uma discussão a respeito da forma de abordagem de seu conteúdo tem se mostrado bastante interessante na quebra de paradigmas e de preconceitos em relação à língua. Essa discussão diz respeito à ideia de erro em língua portuguesa. Os linguistas têm levantado a questão da adequação da língua a seus mais variados contextos e defesa da língua como uma estrutura derivada de seus falantes, e não como uma coisa a ser imposta a eles. Assim, alguns defendem a ideia de serem demonstradas nos livros didáticos as variações da língua portuguesa faladas pela população brasileira, de uma forma que a noção de erro seja trabalhada de uma maneira diversa da atual. Não se trata de uma liberalização de tudo, nem de uma subversão às regras da gramática normativa, mas sim de propiciar ao falante da língua portuguesa uma visão mais ampla de suas variações linguísticas, contribuindo para formação de um falante livre de preconceitos em relação à língua e às pessoas que a falam, bem como para formação de falantes com uma formação mais ampla acerca das várias possibilidades e situações de uso da língua na sociedade atual.

1234

Mas como trabalhar, então, a pluralidade cultural através dos materiais didáticos de língua portuguesa e estrangeira?

Após essas observações podemos perceber que a pluralidade cultural pode e deve ser trabalhada com o auxílio de materiais didáticos voltados ao ensino de língua portuguesa e estrangeira. Ela deve ser trabalhada como tema transversal que perpassasse todo conteúdo da disciplina. Um bom material didático deve trabalhar os vários aspectos da cultura dos vários grupos étnicos formadores da sociedade brasileira ou estrangeira, de forma que o estudante possa identificá-los como igualmente responsáveis e importantes nessa construção. O material



deve trabalhar, ainda, a convivência com o diferente como algo positivo, necessário à construção de saberes e troca de novas experiências. Os materiais de língua portuguesa têm um trabalho ainda mais amplo, sendo a língua uma forma de expressão da cultura, parte dos preconceitos e discriminações sofridos por alguns grupos étnicos se expressam sobremaneira através da valorização de determinada variação da língua em relação à outra. Nesse sentido, cabe ao material didático a função da desmistificação em relação às variedades da língua portuguesa, em relação a juízos de valor relativos à variação regional do idioma, no intuito de que percebamos todas as formas regionais de expressões da língua como reais expressões do Português, e com igual valor.

Em relação ao preconceito, podemos olhar o educador, e em consequência disso os materiais didáticos que ele utilizará em sala de aula, sob dois aspectos distintos: o de um educador omissivo em relação ao tema, ou seja, aquele que por medo de cometer preconceito ou de não saber como lidar com a situação se omite e passa a justificar os atos de discriminação com desculpas diversas, e o de um educador que trabalhe de forma atuante, praticando o desvelamento em relação ao preconceito, abordando-o de forma prática, objetiva, clara, trazendo-o à realidade vivenciada pelos alunos, e tendo atitude de repúdio a toda e qualquer forma de preconceito. Faz-se necessário então um educador que se posicione sob a ótica do segundo aspecto, servindo assim, como exemplo de conduta aos alunos. Espera-se ainda que se crie no ambiente escolar:

[...]• Atitude crítica em relação às injustiças cometidas no passado, repercutindo no presente. • Atitude de repúdio a todo estereótipo estigmatizador de indivíduos e grupos. • Atitude de repúdio à exclusão social que sofreram e sofrem indivíduos e grupos. • Reconhecimento de que se vive tempos de consolidação de direitos de minorias já reconhecidos e estabelecidos na Constituição Federal e no sistema legislativo como um todo; responsabilidades do Estado e da sociedade nesse processo. • Repúdio a estereótipos dos diferentes grupos étnicos e culturais que compõem a sociedade brasileira, em particular quanto a seu papel histórico e social; [...] (BRASIL, 1997, p. 54).

Isto, uma vez que: “[...]O aprendizado não ocorrerá por discursos, e sim num cotidiano em que uns não sejam “mais diferentes” do que os outros[...].” (BRASIL, 1997, p.117).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os materiais didáticos cumprem um importante papel auxiliando o professor no trabalho do tema pluralidade cultural em sala de aula. Eles servem de base para fomentação dos questionamentos com os alunos e de fonte de apoio ao docente. Entretanto, cabe ao docente o



papel de selecionar bem os materiais a serem trabalhados de acordo com a adequação de seus conteúdos ao assunto que deseja abordar. Nesse sentido, materiais que abordam vários aspectos da cultura nacional e estrangeira, e que valorizam as diferenças étnico culturais como essenciais à formação da cultura de um povo, com igual valoração entre elas, se mostram mais adequados ao trabalho em sala de aula. Percebe-se, também, a necessidade de que os materiais abordem a questão do preconceito, em todas as suas formas, levando à discussão do tema à sala de aula, fazendo com que os alunos reflitam sobre ele, na intenção de desmitificá-lo e de acabar com as suas formas veladas, onde se opta simplesmente por ignorá-lo, o que dificulta a formação e o despertar de uma consciência coletiva cidadã, voltada para o respeito e convivência com as diferenças.

Portanto, faz-se necessário que o material didático propicie, também, o trabalho da etnia, abordando-a não apenas como a simples diferença da cor da pele, mas sim pela perspectiva da pluralidade cultural, uma vez que tal abordagem permite uma valorização do indivíduo através do reconhecimento de cada ser como diferente e único pela sua diferença dos demais. Tal abordagem permite ainda que as pessoas percebam na prática da vivência diária que, como consta do Volume 10 dos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio, que trata da questão da Pluralidade Cultural (1997, p.141): “[...] sem o outro, nada se sabe sobre ele, a não ser o que a própria imaginação fornece [...]”.

1236

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais Volume 02 – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
2. BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais Volume 10 – Pluralidade Cultural e Orientação Sexual**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
3. FERNANDES, Alessandra Coutinho; PAULA, Anna Beatriz. **Compreensão e Produção de Textos em Língua Materna e Língua Estrangeira**. Curitiba: Ibpx, 2008.
4. FERRO, Jeferson; **Around the world: Introdução à leitura em Língua Inglesa**. Curitiba: Ibpx, 2009.
5. FERRO, Jeferson; Bergmann, Juliana Cristina Faggion. **Produção e Avaliação de Materiais Didáticos em Língua Materna e Estrangeira**. Curitiba: Ibpx, 2008.
6. LEACH, Edmund. **A diversidade da antropologia**. Tradução de Marília Costa Fontes. Lisboa: Edições 70, 1982.

7. LIMA, Thereza Cristina de Souza; KOPPE, Carmem Terezinha. **Inglês: a prática profissional do idioma**. Curitiba: Ibpx, 2010.
8. OLIVEIRA, Roberto Cardoso. **O índio e o mundo dos brancos**. Campinas: UNICAMP, 1996.
9. PAULA, Anna Beatriz; SILVA, Rita do Carmo Polli da. **Didática e Avaliação em Língua Portuguesa**. Curitiba: Ibpx, 2008.
10. POUTIGNAT, Philippe; STREIFF- FENART, Jocelyne. **Teorias da Etnicidade – seguido de Grupos étnicos e suas Fronteiras de Fredrik Barth**. São Paulo: Unesp, 1995.
11. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Constituição da República federativa do Brasil de 1988**.
12. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Lei Federal nº 7.716, de 05 de janeiro de 1989**.
13. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**.
14. RICHARDS, Jack C. **Interchange Third Edition - Intro Workbook A**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
15. RICHARDS, Jack C. **Interchange Third Edition - Intro Workbook B**. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
16. RICHARDS, Jack C. **New Interchange 3 Lab Guide- English for International Communication**. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
17. RICHARDS, Jack C; SANDY, Chuck. **Upper-level Multi-skills Course- Workbook Level 1**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
18. SILVA, Aracy Lopes; FERREIRA, Mariana Kawall Leal. **Antropologia, História e Educação- A questão indígena e a escola**. São Paulo: Global, 2001.
19. SANTOS, Gisele do Rocio Cordeiro; MOLINA, Nilcemara Leal; DIAS, Vanda Fattori. **Orientações e dicas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Ibpx, 2007.